



AFRODIÁSPORAS: DA BAIXADA FLUMINENSE PARA O MUNDO

Rosangela Malachias

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (Brasil)

Endereço Eletrônico: rosmalach@gmail.com

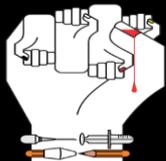
INTRODUÇÃO

A criação do Afrodiásporas – Núcleo de Pesquisa sobre Mulheres Negras, Cultura Visual, Política e Educomunicação em Periferias Urbanas ocorreu em 2016¹, simultaneamente à fundação do Programa Movimentos Sociais, Diferenças e Educação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (PROMOVIDE) Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), campus da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Duque de Caxias. Este resumo insere-se no Colóquio Temático (CT-3) “Afrodiásporas Pedagógicas Descolonizadoras”, com os seguintes objetivos: (1) apresentar sucintamente quatro pesquisas em andamento e seus resultados parciais. (2) Refletir sobre a interseccionalidade de classe, raça/etnia e gênero (COLLINS, 2016; CRENSHAW, 2010; DAVIS, 2015; GONZALEZ, 1984, hooks, 2019) como imprescindível às pesquisas descolonizadoras. (3) Promover a internacionalização do conhecimento.

O mês de março de 2020 marca o início da quarentena imposta como medida preventiva à pandemia do Coronavírus COVID 19, mas também registra a expansão do Afrodiásporas, o que pode ser paradoxal, se considerarmos o isolamento social e o fechamento da universidade. A Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) depositou recursos referentes ao “Projeto ODS 2-4-5 e a Agenda 2030” e a nossa participação na docência e pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPEGEDUC-UFRRJ) respaldou a certificação do Afrodiásporas no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pandemia causou o aumento da pobreza e mortes entre a população negra e esse fato também gerou a ampliação dos debates sobre racismo estrutural. Na perspectiva de desenvolver pedagogias descolonizadoras, novas parcerias entre docentes negras² de

¹ Pela docente Rosangela Malachias, que ingressou na UERJ em 2015.

² Dentre elas destacamos o Laroyê Grupo de Pesquisa sobre Infâncias Descolonizadoras da UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, coordenado pela Profa. Dra Ellen de Lima Souza; o GEPE - Grupo de Estudos & Pesquisas em Educomunicação da UFSJ – Universidade Federal de São João del Rei,



diferentes instituições foram consolidadas, trazendo concretude ao pensamento da educadora Petronilha Beatriz Gonçalves da Silva, que ao pesquisar mulheres negras afirmou: “Chegou a hora de darmos luz a nós mesmas” (SILVA, 1998).

METODOLOGIA

O processo investigativo em curso no núcleo prioriza a escuta das narrativas de educadoras formais e não formais; visa definir/elaborar o conceito de liderança feminina principalmente compreendendo que as desigualdades sociais, raciais e de gênero contribuem para que as mulheres, nem sempre se vejam e se reconheçam como líderes e/ou protagonistas (MALACHIAS, LAUDINO & BALBINO, 2020). Neste sentido, opta por abordagens transdisciplinares (D’AMBRÓSIO, 2001) entre os campos da Comunicação, Educação, História, Direitos Humanos, o que favorece uma pluralidade conceitual, na qual a formulação teórica considera as bases estruturais do racismo, que se institucionaliza em práticas cotidianas. O local e o global são lócus de estudo porque respondem à amplidão da ideia inerente à presença negro-diaspórica no mundo, por isso suleamos e descolonizamos o conhecimento ao optar por autoras(es) negras(os) excluídas(os), omitidas(os) e até desconhecidas(os) pela universidade em suas milhares de ementas regidas pela colonialidade. Cabe salientar que a parceria com *scholars* internacionais demonstra que o conceito *leadership in education* difere-se no Brasil, pois o temos aproximado do dialogismo freireano, em prol de uma educação para a liberdade.

602

RESULTADOS - DISCUSSÃO

PROJETO I - “Diálogos Pedagógicos Internacionais e de Advocacy. Mulheres Líderes em Educação entre o local e o global” - instiga as/os estudantes da Graduação da UERJ-FEBF e da Pós-Graduação em Educação da UFRRJ a acessarem e produzirem conhecimento dialógico. Metodologia: Entrevistas filmadas com *scholars* internacionais

coordenado pela Profa. Dra. Filomena Bomfim e o NATS/FAMEPP/UNOESTE - Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, coordenado pela Profa Dra Édima Mattos. Estudos sobre Branquitude, realizados pela Profa. Dra. Luciene Cecília Barbosa da SME – Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; sobre Políticas Culturais no Brasil e América Latina, pela pesquisadora da UFPR – Universidade Federal do Paraná, Dra. Luiza (Lia) Ferreira; ensino de Matemática e Etnomatemática pela Profa Dra Glória Ramos da UERJ-FEBF e sobre Formação Docente na Educação Infantil, pela Pedagoga Maria Elisabeth Rosa dos Santos, da Secretaria de Educação de Mauá, SP.

Realização:



Apoio:





que integram o *WLE – Women Leading Education Group*³ e Educadoras locais de Duque de Caxias e outros municípios da Baixada Fluminense, para saber se e como cada uma delas enfrenta pedagogicamente os estereótipos e as desigualdades de gênero e raça inerentes a práticas de ensino e de gestão nos espaços educacionais onde elas atuam. Resultados parciais: até o momento, três docentes foram entrevistadas (uma jovem afroamericana; outra, também estadunidense, branca, 40 anos e a terceira, idosa, 75 anos, gestora em uma universidade australiana). PROJETO II – “Empoderadas na UERJ” – decorre do Programa Empoderadas⁴, fruto de uma metodologia (defesa pessoal) desenvolvida pela especialista em Segurança Feminina e faixa preta de Jiu-Jitsu (5º Grau) Érica Paes. Na UERJ, o Empoderadas objetiva produzir conhecimento *sobre e para* a prevenção e redução da violência contra as mulheres; contribuir para a extensão, ensino e inovação tecnológica para a expansão do programa no estado do Rio de Janeiro; difundir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5 – Igualdade de Gênero. Metodologia: Rodas de Conversa; entrevistas com as professoras dos 19 Polos; levantamento bibliográfico e de dados sobre as diferentes dimensões da violência contra a mulher e a produção de material preventivo e educacional à diferentes públicos. Resultados parciais: temos assistido a demanda de mulheres nas periferias por conhecer a UERJ e acessar/retornar aos estudos. PROJETO III – “ODS 2-4-5 na Produção Científica da UERJ-FEBF (Duque de Caxias) e da USP-EACH (Leste). Periferias e a Agenda 2030”. Apoio FAPERJ. Objetivos: adequar, adaptar e estabelecer parâmetros pragmáticos e também subjetivos, inerentes às instituições envolvidas: UERJ-FEBF em Duque de Caxias; PPGEduc, Nova Iguaçu e USP-EACH-Leste) para descobrir se a sua produção interna (disciplinas e pesquisas) referem e/ou promovem os três (dentre 17) Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos no âmbito das Nações Unidas (ONU, 2015). São eles: Combater (Erradicar) a Fome (ODS-2); oferecer Educação de Qualidade (ODS-4) e promover a Igualdade de Gênero (ODS-5).

³ Em 2017, o Afrodiasporas organizou a 7th Women Leading Education Conference From Margins to Centers/Mulheres Líderes em Educação. Das Periferias aos Centros. Conferência Mulheres Líderes em Educação. Das Periferias aos Centros, com apoio da CAPES-PAEP. O grupo de scholars Women Leading Education (WLE) foi fundado em 2007, nos Estados Unidos e objetiva pesquisar e compartilhar o status, mobilidade, ascensão na carreira das mulheres, tanto na educação básica quanto no ensino superior. As conferências WLE aconteceram em Roma, Itália (2007); Augsburg, Alemanha (2009); Volos, Grécia (2011); Apam, Gana (2013); Hamilton (2015), Nova Zelândia; Duque de Caxias (2017), Brasil; Nottingham (2019), Reino Unido e devido à pandemia, a conferência de 2021, agendada para acontecer nas Filipinas, foi transferida para julho de 2023.

⁴ O Programa Empoderadas foi idealizado e desenvolvido desde 2018 por Érica Paes, lutadora de MMA e Jiu-jitsu e incorporado em 2019 pela Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro (SEDSODH-RJ). A UERJ entre, em outubro de 2021, na gestão acadêmica da prática.



Metodologia: No final de 2021 e no início de 2022 enviamos um questionário online, semiestruturado, via plataforma Google-Forms, para escolas das redes de ensino público do município de Duque de Caxias-RJ, por meio dos endereços de e-mails institucionais disponíveis na internet. Resultados parciais: ingresso da pesquisadora responsável no grupo de docentes que atuam no Programa “Agenda 2030 na UERJ-UERJ na Agenda 2030” criado institucionalmente pelo Reitor. Esta participação responde a um dos objetivos específicos. PROJETO IV – “Conexões epistêmicas e estéticas na formação de educadoras(es) brasileiras(os) e sul-africanas(os) para a construção de uma educação antirracista” – Apoio FAPESP⁵. Parceria USP-UNIFESP-UERJ (Brasil) – UWC (África do Sul). Brasil e África do Sul são estados-nações que passaram por formas muito diferentes de colonialismo. A pesquisa concebe a educação como chave que abre caminho às questões morais, éticas, sociais, filosóficas e ideológicas (KUMARAVADIVELU, B, 2017). Metodologia: As equipes brasileira e sul-africana definiram eixos específicos, a partir dos princípios filosóficos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-Racial, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (BRASIL, 2004). No Afrodiásporas/UERJ respondemos pelo “Eixo 2 - Fortalecimento de Identidades e Direitos” - o que nos mobilizou, num primeiro momento, a entrevistar ativistas negras/os brasileiras/os, docentes, que conheceram e/ou residiram na África do Sul. Resultados parciais - Cinco entrevistas realizadas em 2022. Em 2023, faremos pesquisa em campo na UWC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos, disciplinas e atividades desenvolvidas no Afrodiásporas/UERJ-FEBF e na UFRRJ aprofundam a Interface Educação, Comunicação e Direitos Humanos na luta de mulheres, majoritariamente negras, pelo acesso à justiça social. No Brasil, a resistência ao racismo, ao sexismo e à intolerância religiosa ainda enfrenta o silenciamento hegemônico da produção do conhecimento. Porém, tem sido possível (re)conhecer ações educativas, que reverberam direitos individuais e coletivos, com a

⁵ Número do processo FAPESP: 2020/06481-4. Pesquisador responsável Brasil: Prof. Dr. Rosenilton Silva de Oliveira (FE-USP) – Pesquisadoras Associadas: Rosangela Malachias (UERJ-FEBF/Afrodiásporas) – Ellen de Lima Souza (UNIFESP-Fac. Educação) – África do Sul: Pesquisadora responsável: Beverley Martha Thaver (University Western Cape) – Associadas: Nosisi Percis Dlamini (UWC) e Pumla Pamella Cutalele-Maqhude (UWC).



recusa aos estereótipos (BENTO, 2002; EVARISTO, 2005) Tais práticas ganharam dimensão intercontinental e merecem compartilhamento.

Palavras Chave: Afrodiásporas. Mulheres Negras. Pedagogias descolonizadoras.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Étnico-racial e Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, outubro de 2004.
- BENTO, MAS - Pactos narcísicos no racismo: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-18062019-181514/pt-br.php>
- COLLINS, Patricia Hill - Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro, *Sociedade e Estado*, v. 31, n. 1, 2016, p. 99-127].
- CRENSHAW, Kimberle - A primer on Intersectionality - African American Policy Forum at Columbia University and Vassar College and the Global Affirmative Action Praxis Project (GAAPP), a project that was born at UCLA School of Law through the leadership of Prof. Kimberle Crenshaw, 2010.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan – Transdisciplinaridade. São Paulo, Palas Athena, 2001.
- DAVIS, Angela – Mulheres, Raça e Classe. Tradução do original em inglês *Women, Race & Class* (Nova York, Random House, 1981; Vintage, 1983). São Paulo, Boitempo, 2016.
- EVARISTO, Conceição. Da representação auto-representação da mulher negra na literatura brasileira. *Revista Palmares. Cultura Afro-brasileira*. Ano I, nº I – agosto, 2005, ISSN 108 7280.
- GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: *Revista Ciências Sociais Hoje Anpocs*, 1984, p. 223-244.
- HOOKS, bell. *Anseios: raça, gênero e políticas culturais*. Tradução: Jamille Pinheiro, São Paulo, Elefante, 2019.
- KUMARAVADIVELU, B - *Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching* Yale University Press New Haven and London - ISBN 0-300-09573-2 – 2003.
- MALACHIAS, Rosangela; LAUDINO Laudilea Aparecida Laudino; BALBINO, Teresa Cristina Santos - Black Women Leading Education for Social Justice in the Region of Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brazil. PERSPECTIVE article - *Front. Educ.*, 23 July 2020 | <https://doi.org/10.3389/educ.2020.00085>
- ONU (2015). *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 12 jan. 2022.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves da – Chegou a hora de darmos luz a nós mesmas. In: *Cad. CEDES* 19 (45) • Jul 1998 • <https://doi.org/10.1590/S0101-32621998000200002> [acesso em 06 de junho de 2021].